



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1124204/2018 (Proc. CEE 782/2000)		
INTERESSADAS	Faculdades Integradas Regionais de Avaré		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia e Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017.		
RELATORA	Consª Guiomar Namó de Mello		
PARECER CEE	Nº 492/2018	CES	Aprovado em 19/12/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Diretora Pedagógica das Faculdades Integradas Regionais de Avaré encaminhou a este Conselho, pelo Ofício nº 406/2017, os documentos necessários para adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, e para Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia – fls. 750.

Foram feitos contatos por *e-mail* e realizadas reuniões com a Instituição para orientações quanto às adequações necessárias na planilha e, em resposta, a Instituição reapresentou a documentação.

Foram designadas as Especialistas Dr^{as} Márcia Lopes Reis e Marta Thiago Scarpato, para elaboração de Relatório circunstanciado sobre o Curso.

1.2 APRECIÇÃO

Nos termos da norma vigente e com base nos dados encaminhados pela Instituição, passamos à análise dos autos.

Atos Legais

O Curso de Pedagogia obteve a última Renovação do Reconhecimento por meio do Parecer CEE nº 281/17, Portaria CEE/GP nº 295/17, publicada no DOE de 20/06/17, para os ingressantes até o 1º semestre de 2017. A revisão da adequação à Del. CEE nº 111/2012 se deu pelo Parecer CEE nº 188/2017, Portaria CEE/GP nº 208/2017, publicada no DOE de 05/05/17.

Responsável pelo Curso: Prof.^a Rosângela Aparecida Araújo Ferreira, Especialista em Libras e ocupa o cargo de Coordenadora do Curso.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento: noturno, das 19h às 22h40min, de segunda a sexta. Aos sábados, das 8h às 12h e das 13h às 17h.

Duração da hora/aula: 50 minutos.

Carga horária total do Curso: 3.376 horas.

Número de vagas oferecidas: 120 vagas anuais.

Tempo para integralização: mínimo 08 semestres.

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalações	Quantidade	Capacidade Média
Salas de Aula	04	40
Laboratório de Informática	1	40

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre	
É específica para o Curso	Não	
Total de livros para o Curso	940 Títulos	970 Volumes
Periódicos	10	
Videoteca/multimídia	77	
Teses	43	
Outros	2 computadores para os funcionários da biblioteca e 3 computadores disponíveis aos alunos para consulta de periódicos on-line.	

Sítio na web: <http://www.fira.edu.br/site/index.php/biblioteca/>

Corpo Docente

Nome	Titulação Acadêmica	Regime de trabalho
1.Adriano Pereira da Silva	Mestre	H
2.Conceição Aparecida Senegalia Thomazini	Especialista	P
3.Eliana S. Oliveira Valente	Mestre	P
4.Gustavo José Prado	Mestre	H
5.Helena Isabel Gomes	Especialista	P
6.Hilda Gambini Uiema	Especialista	H
7.Isabela Natal	Especialista	H
8.Jones Ferreira Vicente	Mestre	H
9.José Luiz Chiaradia Gabriel	Doutor	H
10.Maiara Medeiros Brum	Mestre	H
11.Maria Clélia Moreira	Especialista	H
12.Marcelo Garcia Antunes	Especialista	H
13.Marina Queiroz Silva	Especialista	H
14.Marli Suzana F. Paixão	Mestre	H
15.Natália Cristina Marciola Sganzella	Mestre	H
16.Rafael Henrique Antunes	Mestre	H
17.Rosângela Ap. Araújo Ferreira	Especialista	I
18.Valdemir Boranelli	Doutor	H
19.Vicente da Costa Junior	Especialista	H
20.Viviane Trench	Especialista	I

Classificação da Titulação segundo a Deliberação CEE nº 145/2016

Titulação	Nº	Porcentagem
Especialista	10	50%
Mestres	08	40%
Doutores	02	10%
TOTAL	20	100%

Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade de funcionários
Biblioteca	4
Laboratório de Informática	3

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde o último Reconhecimento

Ano	Período	Vagas	Candidatos	Relação cand/vaga
2013	Noturno	120	87	0,73
2014	Noturno	120	93	0,77
2015	Noturno	120	73	0,60
2016	Noturno	120	63	0,52
2017	Noturno	120	50	0,41

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso, desde o último Reconhecimento

Período	Matriculados			Egressos
	Ingressantes	Demais Séries	Total	
Noturno/2013	52	75	127	27
Noturno/2014	56	92	148	37
Noturno/2015	55	104	159	35
Noturno/2016	33	130	163	35
Noturno/2017	27	101	128	41

Quadro A – CH das Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio

Estrutura Curricular	Ano / semestr e letivo	CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio			
		CH Total (60 min)	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui:	
				CH EaD	CH PCC
Fundamentos de Língua Portuguesa I	1º per.	66,6 h	80 h/a	--	--
Fundamentos de Matemática I	1º per.	66,6 h	80 h/a	--	--
Fundamentos de Ciências	1º per.	66,6 h	80 h/a	--	--
Fundamentos de Filosofia	1º per.	33,3 h	40 h/a	--	--
Cultura e Sociedade	1º per.	33,3 h	40 h/a	--	10 h/a
Fundamentos de Língua Portuguesa II	2º per.	66,6 h	80 h/a	--	--
Fundamentos da Matemática II	2º per.	33,3 h	40 h/a	--	--
Fundamentos de História do Brasil	2º per.	66,6 h	80 h/a	--	--
Fundamentos de Geografia	3º per.	33,3 h	40 h/a	--	--
Tecnologias em Educação	3º per.	33,3 h	40 h/a	--	--
Matemática para o Ensino Fundamental I – I	3º per.	66,6 h	80 h/a	--	20 h/a
Atividades Físicas Lúdicas no Ensino-Aprendizagem	4º per.	66,6 h	80 h/a	--	--
Geografia do Brasil	4º per.	33,3 h	40 h/a	--	10 h/a
Arte, Educação e Lúdico No Ensino Aprendizagem	5º per.	66,6 h	80 h/a	--	--
Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental I – II	5º per.	66,6 h	80 h/a	--	40 h/a
Estatística Educacional	8º per.	66,6 h	80 h/a	--	20 h/a
Princípios de Ética na Educação	8º per.	33,3 h	40 h/a	--	--
Subtotal da carga horária de horas em 50 minutos		-	1.080 h/a	--	100h/a
Carga horária total de horas em 60 minutos		900 h	-	--	83 h

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos

Estrutura Curricular		CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos.			
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total (60 min)	CH Total (50 min)	Carga Horária Total inclui:	
				EaD	PCC
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	1º per.	66,6 h	80 h/a	--	20 h/a
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências no Ensino Fundamental I	2º per.	33,3 h	40 h/a	--	--
Alfabetização e Construção do Conhecimento I	2º per.	66,6 h	80 h/a	--	20 h/a
Didática I	2º per.	66,6 h	80 h/a	--	20 h/a
Alfabetização e Construção do Conhecimento II	3º per.	66,6 h	80 h/a	--	40 h/a
Didática II	3º per.	66,6 h	80 h/a	--	20 h/a
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental I	3º per.	33,3 h	40 h/a	--	--
Educação e Saúde Infantil	3º per.	33,3 h	40 h/a	--	10 h/a
Didática III	4º per.	33,3 h	40 h/a	--	10 h/a
Matemática para o Ensino Fundamental I – II	4º per.	66,6 h	80 h/a	--	40 h/a
Filosofia para Crianças	4º per.	33,3 h	40 h/a	--	10 h/a
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização	4º per.	33,3 h	40 h/a	--	--
Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental I – I	4º per.	66,6 h	80 h/a	--	20 h/a
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental I	5º per.	33,3 h	40 h/a	--	--
Literatura Infantil	5º per.	66,6 h	80 h/a	--	20 h/a
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental I	5º per.	33,3 h	40 h/a	--	--
Educação Inclusiva I	5º per.	66,6 h	80 h/a	--	20 h/a
Educação Inclusiva II	6º per.	33,3 h	40 h/a	--	10 h/a
Ação Docente na Educação Infantil/Creche	6º per.	66,6 h	80 h/a	--	20 h/a
História da Educação	6º per.	66,6 h	80 h/a	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I	6º per.	33,3 h	40 h/a	--	--
Avaliação Educacional I	6º per.	33,3 h	40 h/a	--	10 h/a
Avaliação Educacional II	7º per.	33,3 h	40 h/a	--	10 h/a
Educação Inclusiva – Libras	7º per.	66,6 h	80 h/a	--	20 h/a
Sociologia da Educação	7º per.	33,3 h	40 h/a	--	--
Filosofia da Educação	8º per.	66,6 h	80 h/a	--	--
Subtotal da carga horária de horas em 50 minutos		-	1.560h/a	-	320h/a
Carga horária total de horas em 60 minutos		1.300h	-	-	267h

Quadro C – Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções

Estrutura Curricular		CH para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 1/2006.			
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total (60 min)	CH Total (50 min)	Carga Horária Total inclui:	
				EaD	PCC
Metodologias de Pesquisa I	6º per.	33,3 h	40 h/a	--	--
Metodologias de Pesquisa II	7º per.	33,3 h	40 h/a	--	--
Administração e Gestão da Unidade Escolar I	7º per.	66,6 h	80 h/a	--	-
Supervisão Escolar e Gestão Educacional I	7º per	33,3 h	40 h/a	--	--
Administração e Gestão da Unidade Escolar II	8º per.	33,3 h	40 h/a	--	--
Supervisão Escolar e Gestão Educacional II	8º per.	66,6 h	80 h/a	--	--
Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental I	8º per.	66,6 h	80 h/a	--	20 h/a
Políticas Públicas e Legislação Educacional I	6º per.	66,6 h	80 h/a	--	20 h/a
Políticas Públicas e Legislação Educacional II	7º per.	66,6 h	80 h/a	--	20 h/a
Subtotal da carga horária de horas em 50 minutos	--	--	560 h/a	--	60 h/a
Carga horária total de horas em 60 minutos		466,2 h			50

Quadro D – CH Total do CURSO

TOTAL	3.376 horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	900 h	PCC- 83
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1.300 h	PCC- 267
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções	466,2 h	PCC- 50
Estágio Curricular Supervisionado	400 h	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	240 h	-----
TCC	70 h	-----

O Curso de Pedagogia atende à:

- Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, que fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica, nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual;
- Resolução CNE/CES Nº 03/2007, que dispõe sobre o conceito de hora-aula.

Da Comissão de Especialistas – fls. 732-744

Do Relatório das Especialistas, destacamos os seguintes apontamentos:

- Infraestrutura

Para o curso de Pedagogia, estão disponibilizadas salas de aula com uma média de 40 carteiras, boa iluminação e ventilação, apesar das condições históricas de existência do edifício com estrutura arquitetônica que remete a essa condição.

Os banheiros são adequados para acessibilidade, mas não há elevadores, rampas e piso tátil. A diretora nos informou que, havendo alunos que demandam essas condições, as atividades são transferidas para sala de aula no andar térreo. Desse modo, pode-se observar que, apesar das condições estruturais de funcionamento do

curso em um edifício histórico (em parte tombado pelo Patrimônio), há a existência dos fatores que possibilitam a efetivação do Projeto Pedagógico, excetuando-se a ausência de um espaço físico para os processos de ensino-aprendizagem que ensejam uma brinquedoteca.

Foram feitos apontamentos também em relação à Biblioteca, às fls. 735.

- Projeto Pedagógico

O contexto e a infraestrutura dessa IES para a implementação do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia podem ser considerados como satisfatórios. Isso se deve aos esforços conjugados das Faculdades Integradas de Avaré (FIRA) para o cumprimento das exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, bem como da Deliberação CEE nº 111/2012 (...).

- Objetivos do Curso e Perfil dos Egressos

Na análise dos documentos disponibilizados para essa Comissão, na visita in loco e nas reuniões com direção, coordenação, docentes e discentes, bem como com os funcionários técnico-administrativos, foi possível observar que alguns desses objetivos estão sendo atingidos enquanto outros estão ainda incipientes, principalmente, no que se refere à Iniciação Científica e realização de projetos de extensão.

Verificamos que há cursos de extensão e pós-graduação Lato Sensu ofertados aos egressos, inclusive o setor de Pós está em expansão. Um dado relevante observado é que essa ampliação dos cursos de extensão tem ocorrido, sobretudo, a partir das demandas de alunos formados no curso de Pedagogia.

- Matriculados e Concluintes

A coordenadora do curso, bem como os professores relatam um movimento descendente quanto ao número de alunos matriculados e, conseqüentemente, concluintes.

Em parte, pode-se notar que esse processo é explicado pela existência de uma procura igualmente em queda. A essa condição, a coordenadora e os docentes foram unânimes em considerar que as condições de trabalho do docente da educação básica, dos últimos cinco anos, têm afastado muitos potenciais candidatos à carreira de Pedagogia.

Outra condição que parece explicar essa tendência seria o modo de ingresso do aluno no curso que ocorre através de exame vestibular oferecido anualmente, em novembro. Não havendo o preenchimento das vagas, realiza-se outro processo no mês de janeiro que consta de questões sob forma de teste e de uma redação cujo tema aborda assuntos da atualidade. O aluno não pode 'zerar' na Redação e deve acertar pelo menos 25% das questões de múltipla escolha. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) não é um critério de ingresso.

No entanto, cabe ressaltar que os índices de evasão dão conta do êxito de algumas ações de permanência. Dentre elas, estaria um programa de financiamento próprio da Mantenedora no qual os alunos têm acesso tão logo estejam matriculados, com um processo

sumário de concessão que exclui a necessidade de avalistas. Assim, a IES financia um percentual de 50% do valor das mensalidades que podem ser pagas depois que o aluno se gradua, caso já esteja trabalhando. Caso contrário, possui 2 anos de carência para seu processo de quitação dos valores com uma mensalidade de igual valor ao que pagava quando estudava.

- Estágio

Os apontamentos quanto ao Estágio constam às fls. 740.

- Corpo Docente

O comprometimento da equipe de docentes – ingresso por concurso público - e a coordenação – escolhida entre os pares por um período de 4 anos – ficaram evidentes em distintos momentos dos encontros com os segmentos da instituição. A titulação dos docentes atende, satisfatoriamente, os percentuais exigidos. No entanto, cabe ressaltar certas disfunções na aderência da formação e as disciplinas atribuídas aos docentes, bem como da atual coordenadora. Essa última, oriunda de formação inicial em Letras, mesmo tendo cursado a licenciatura em Letras, sua pós-graduação lato sensu é, igualmente, referente às especificidades do curso de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), disciplina pela qual também é responsável no 3º termo.

Foram realizadas reuniões com corpo diretivo, docente, discente e funcionários do Curso e os principais apontamentos encontram-se às fls. 743.

Recomendações da Comissão:

1. Em termos de infraestrutura:

- a construção de uma sala para a Brinquedoteca mesmo porque, se torna imprescindível para formação do pedagogo dos Anos Iniciais e Gestor – perfil do profissional desse curso – que conheça esse espaço, vivencie-o a fim de que realmente possa compreender a importância da Brinquedoteca para o desenvolvimento integral dos educandos.

2. Em termos de matriz curricular:

- uma disciplina destinada para o Estágio assim como um único docente para assumir essa função que exige um cuidado e orientações especiais uma vez que o Estágio é um momento de aprendizado e construção da identidade docente. (...) o curso não disponibiliza um professor que possa cumprir a gestão dos trâmites burocráticos que perpassam o estágio, bem como o planejamento, a elaboração dos relatórios pelos quais são avaliados. Assim, o coordenador do curso acumula tais tarefas o que denota um processo de sobrecarga de trabalho que dificulta diretamente o exercício dessas duas funções, igualmente necessárias e relevantes para a formação do pedagogo;

[...]

4. Em termos de implementação das disciplinas:

- As bibliografias básicas de algumas disciplinas não atingem o mínimo de 3 livros, há pouquíssimos periódicos e algumas

referências bibliográficas estão desatualizadas e necessitam de um maior rigor científico e acadêmico para serem indicadas como bibliografia Básica.

5. Em termos de avaliação externa (ENADE) e processos anteriores de renovação do reconhecimento do curso:

- Os resultados obtidos pelo curso de Pedagogia da FIRA, no exame do ENADE, foram respectivamente, 3 e 2, referentes aos anos de 2008 e 2014. No ano de 2011, não obtiveram nota pois não havia concluintes do curso.

Comparativamente aos processos anteriores de renovação, nota-se um esforço para cumprir o que foi solicitado (...). Associado à escassa prática de atividades complementares ao currículo como projetos de pesquisa de Iniciação Científica ou Extensão, a criação de espaços como brinquedoteca são recomendações necessárias à trajetória histórica desse curso de Pedagogia. Ainda que tais condições não impeçam sua renovação de reconhecimento, demandam um caráter urgente e prioritário.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia, das Faculdades Integradas Regionais de Avaré, pelo prazo de cinco anos.

2.2 Aprova-se a adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, do Curso de Pedagogia, das Faculdades Integradas Regionais de Avaré.

2.3 Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

2.4 A Instituição deverá encaminhar três vias da estrutura curricular, ora aprovada, para devida rubrica.

2.5 A presente renovação de reconhecimento e adequação curricular tornar-se-ão efetivas por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 06 de dezembro de 2018.

a) Cons^a Guiomar Namó de Mello
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, João Otávio Bastos Junqueira, Marcos Sidnei Bassi, Maria Cristina Barbosa Storopoli e Roque Theóphilo Júnior.

Sala da Câmara de Educação Superior, 19 de dezembro de 2018.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 19 de dezembro de 2018.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PARECER CEE Nº 492/18 – Publicado no DOE em 20/12/2018

Res SEE de 27/12/18, public. em 28/12/18

Portaria CEE GP nº 495/18, public. em 29/12/18

- Seção I - Página 41 – 42

- Seção I - Página 62

- Seção I - Página 57



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 782/2000		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: FACULDADES INTEGRADAS REGIONAIS DE AVARÉ		
CURSO: PEDAGOGIA	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL	Noturno: 3.336 horas-relógio
ASSUNTO: Renovação de curso e alteração de carga horária conforme Deliberação CNE 02/2015 e Deliberação 154/2017 (Dispõe sobre alteração da Deliberação 111/2012)		

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	1. Fundamentos de Língua Portuguesa I 2. Fundamentos de Língua Portuguesa II 3. Língua Portuguesa para ensino Fundamental I – II	1.BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . 37. ed.. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. CÂMARA Jr, J. M. Estrutura da Língua Portuguesa . Petrópolis: Vozes, 2004. PASQUALE & ULISSES. Gramática da Língua Portuguesa . 3. ed. São Paulo: Scipione, 2009. SARMENTO, L. L. Gramática em textos . 2. ed.. São Paulo: Moderna, 2007. 2.KEHDI, V. Formação de palavras em português . 4 ed.. São Paulo: Ática (Série Princípios), 2007. KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. ROCHA, C. H. da. Gramática normativa da língua portuguesa . 51. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013. UBIALI, N. A. Do latim ao português sem dicionário . Londrina: Editora da UEL, 1998. 3.BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos . Língua Portuguesa. Brasília: MEC/ SEF, 1998. KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. M. Ler e Compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2009. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual . Petrópolis: Vozes, 2010.
			II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;		

				<p>Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. 1o e 2o ciclos do Ensino Fundamental. Brasília (DF), 1997.</p> <p>MAIO.W. de. Fundamentos de Matemática. Álgebra, Estruturas Algébricas Básicas e Fundamentos da Teoria dos Números. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 2007.</p> <p>TOLEDO, M. Didática da Matemática: Como Dois e Dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.</p> <p>4.FONSECA, J. S. da. Curso de Estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>RAPOSO, A. B. Estatística aplicada à educação. São Luís, MA: UEMA, 2004.</p> <p>SPINELLI, W., SOUZA, M.H.S. Introdução à estatística. 3 ed. São Paulo: Ática, 1997.</p>
		<p>III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;</p>	<p>1. Fundamentos de História do Brasil 2. Fundamentos de Filosofia 3. Princípios de Ética na Educação 4. Cultura e Sociedade</p>	<p>1.COSTA, E. V. da. Da monarquia a república: momentos decisivos. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>NOVAIS, F. A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777 – 1808). São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>PRADO Jr, C. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>2. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>_____. Introdução à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1997.</p> <p>MOSER, P. K.; MULDER, D. H.; TROUT, J. D. A Teoria do conhecimento: Uma introdução temática. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>3.AQUINO, J. G. Do cotidiano escolar. Ensaio sobre ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>PINSKY, J. Cidadania e Educação. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>VÁZQUEZ, A. S. Ética. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>4.BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. De A. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. Um Toque de Clássicos. 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.</p>
		<p>IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;</p>	<p>1.Fundamentos de Geografia 2. Geografia do Brasil</p>	<p>1.ALMEIDA, R.D. de; PASSINI, E. Y. O Espaço Geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>ROSS, J. L.S. Geografia do Brasil. 6.ed. São Paulo: Edusp, 2011.</p> <p>TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Nacional, 2009.</p> <p>2.CASTRO, I. E. de.et. all. (orgs) Brasil – Questões atuais da reorganização do território. São Paulo: Bertrand Brasil, 2008.</p> <p>HAESBAERT, R. Regional – global: Dilemas da região e da regionalização na Geografia Contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>MOREIRA, R. Sociedade e espaço geográfico no Brasil: constituição e problemas de relação. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>STRAFORINI, R. Ensinar geografia: O desafio da totalidade – mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.</p>
		<p>V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas</p>	<p>1.Fundamentos de Ciências</p>	<p>1.BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Biruta, 2010.</p> <p>BRANDÃO, C. R. Somos as águas puras. Campinas, SP: Papirus, 2000.</p> <p>CHASSOT, A. A Ciência através do tempo. São Paulo: Moderna, 2015.</p>

		consequências para todos os seres vivos;			
		VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	1.Tecnologias em Educação		PAPERT, S. A Máquina das Crianças : Repensando a Escola na Era da Informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. PRETTO, N. de L. Uma Escola sem/com Futuro : educação e multimídia. 6.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.
		VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	1.Atividades Físicas Lúdicas no Ensino Aprendizagem 2.Arte, Educação e Lúdico no Ensino Aprendizagem		1.BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – volumes 1, 2 e 3. Brasília, MEC/SEF, 1998. BRUHNS, H. T. O corpo e o lúdico : ciclo de debates lazer e motricidade. São Paulo: UNESP, 2000. DE ROSE JR, D. (org.). Esporte e atividade física na infância e adolescência . Porto Alegre: Artmed, 2002. MALUF, A. C. M. Brincar : prazer e aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2009. 2. BARBOSA, A. M. (org.). Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte . 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012. FERRAZ, M.H. C. de T. & REZENDE e FUSARI, M. F. Metodologia do Ensino da Arte . 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009. SPOLIN, V. Jogos teatrais : o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2006.

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	1. Filosofia da Educação 2. História da Educação 3. Sociologia da Educação	1.DALBOSCO, C. A.; CASAGRANDE, A. E. e MUHL, E. H. (org). Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos . São Paulo: Autores Associados, 2008. GHIRALDELLI JR, P. (Org). O que é Filosofia da Educação? 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. _____. Filosofia da Educação . São Paulo: Ática, 2006. 2. GADOTTI, M. História das Ideias pedagógicas . São Paulo: Ática, 2004. ARANHA, M.L.A. História da Educação . 2 ed. São Paulo: Moderna, 2002. PILETTI, C.; PILETTI, N. História da Educação : de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2012. 3. APPLE, M. Ideologia e currículo . Porto Alegre: Artimed, 2006. DEMO, P. Sociologia da educação : sociedade e suas oportunidades. Brasília: Plano, 2004. RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação . 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.
			II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;	1.Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	1. ARMSTRONG, T. Inteligências Múltiplas na sala de aula . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. COLL, C. et. al. Desenvolvimento psicológico e educação : psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. FERREIRA, B. W, RIES, B. E. (org.). Psicologia e educação : desenvolvimento humano - adolescência e vida adulta. V. 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
			III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	1.História da Educação 2.Políticas Públicas e Legislação Educacional I	1. ROMANELLI, O.O. História da educação no Brasil: 1930/1973 . Petrópolis: Vozes, 1990. 2. BRASIL, MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional , nº 9394/1996. SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; TAVARES, T. (org.). Políticas Educacionais : conceitos e debates. Curitiba: Appris, 2011. TOMMASI, L.; WARDE, M., HADDAD, S. (Orgs.) O Banco Mundial e as políticas educacionais . São Paulo: Cortez, 1999.
			IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o	1. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental I 2. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização 3. Conteúdo, Metodologia e Prática de	1.BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. 3ª versão. Brasília: MEC/SEF, 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . BRASIL. MEC. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia . 1º. e 2º. Ciclos. Brasília: MEC, 1996.

		ensino fundamental;	<p>Ensino da Matemática no Ensino Fundamental I</p> <p>4. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental I</p> <p>5. Conteúdo Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I</p> <p>6. Ação Docente na Educação Infantil/Creche</p> <p>7. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências no Ensino Fundamental I</p> <p>8. Didática II</p> <p>9. Didática III</p>	<p>MOREIRA, A. Flávio; SILVA, T. T. da. (orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Ciências da Natureza e Ciências Humanas: História e Geografia. São Paulo: FDE, 2013.</p> <p>2. FERREIRO, E. Alfabetização em Processo. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. Programa Ler e Escrever: Caderno de Planejamento e Avaliação do Professor Alfabetizador – 1ª série. SEE/FDE, 2007.</p> <p>SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. Programa Ler e Escrever: Guia de Planejamento e Orientações Didáticas. 2ª série. V. 1 e 2. SEE/FDE, 2007.</p> <p>SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática Ciclo I. São Paulo: FDE, 2008.</p> <p>3. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. 1o e 2o ciclos do Ensino Fundamental. Brasília (DF), 1997.</p> <p>NACARATO, A. M., MENGALI, B. L. e PASSOS, C. L. A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática Ciclo I. São Paulo: FDE, 2008.</p> <p>4. BRASIL. MEC. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. 1º, e 2º. Ciclos. Brasília: MEC, 1996.</p> <p>SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Ciências da Natureza e Ciências Humanas: História e Geografia. São Paulo: FDE, 2013.</p> <p>5. APPLE, M. W. Ideologia e currículo. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª série - Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 2.</p> <p>SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática Ciclo I. São Paulo: FDE, 2008.</p> <p>6. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil -Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006.</p> <p>BRASIL, MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social. v.2. Brasília, 1998.</p> <p>7. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. 1o e 2o ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Ciências da Natureza e Ciências Humanas: História e Geografia. São Paulo: FDE, 2013.</p> <p>8. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>9. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana. Brasília: SECAD/ME, 2004.</p>	<p>1 CORDEIRO, J. Didática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 53.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.</p> <p>TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>
		V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua	<p>1. Didática I</p> <p>2. Didática II</p> <p>3. Didática III</p> <p>4. Avaliação Educacional I</p>		

			<p>contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;</p>		<p>2. PERRENOUD, P. Dez competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SAUL, A. M. Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e à prática e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1988.</p> <p>VEIGA, I. P. Al. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.</p> <p>3. FREIRE, P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.</p> <p>GOMES, N. L. Limites e Possibilidades da Implementação da Lei 10.639/03 no contexto das políticas públicas em Educação. In: Caminhos Convergentes: Estado e Sociedade na Superação das Desigualdades Sociais. Marilene de P., Rosana H. (Orgs). Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, ActionAid, 2009.</p> <p>LIBÂNEO, J.C. Didática. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>VEIGA, I.P.A. Repensando a Didática. 22.ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.</p> <p>4. HOFFMANN, J. Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 44.ed. São Paulo: Educação & Realidade, 2014.</p> <p>_____. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2008.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. Revista de Educação AEC, v. 15, n. 60, p. 23-37, 1986.</p> <p>_____. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.</p>
		<p>VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental I 2. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização 3. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino da Matemática no Ensino Fundamental I 4. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental I 5. Conteúdo Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I 6. Ação Docente na Educação Infantil/Creche 7. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências no Ensino Fundamental I 8. Alfabetização e Construção do Conhecimento I 9. Alfabetização e Construção do Conhecimento II 10. Educação e Saúde Infantil 11. Matemática para o Ensino Fundamental I – II 12. Filosofia para Crianças 13. Língua Portuguesa para Ensino Fundamental I – I 14. Literatura Infantil 15. Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental I 		<ol style="list-style-type: none"> 1. HIPOLIDE, M. C. O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: metodologias e conceitos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. PENTEADO, H. D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 2008. 2. FERNANDES, M. Os Segredos da Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2008. SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. Programa Ler e Escrever: Caderno de Planejamento e Avaliação do Professor Alfabetizador – 1ª série. SEE/FDE, 2007. SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. Programa Ler e Escrever: Guia de Planejamento e Orientações Didáticas. 2ª série. V. 1 e 2. SEE/FDE, 2007. 3. CARVALHO, D. L. Metodologia do Ensino da Matemática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. DANTE, L. R. Didática da resolução de problemas. São Paulo: Ática, 2000. PAIS, L. C. Ensinar e Aprender Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 4. PENTEADO, H. D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 2009. CAVALCANTI, L. da S. Ensino da Geografia e Diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. São Paulo: Contexto, 2006. 5. ROJO, R. (Org.). A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC, Mercado das Letras, 2001. 6. CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. P. S. (org.). Educação infantil: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. OSTETTO, L. E. (org). Encontros e encantamentos na Educação Infantil. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et. al. Os fazeres na educação infantil. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000. 7. CURRIE, K. e COLABS. Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática. Campinas, SP: Papirus, 2000. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. 8. CAGLIARI, L. C. Diante das Letras: a escrita na alfabetização. São Paulo: Mercado das Letras, 2005.

				<p>VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos</p>	<p>FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: Uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>9. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997.</p> <p>CAGLIARI, I. C. Alfabetizando sem o bobe bi bobu. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2010.</p> <p>FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.</p> <p>CARVALHO, A. Saúde da Criança. Belo Horizonte: UFMG, 2003.</p> <p>NIGRO CONCEIÇÃO, J. A. (coord.) Saúde escolar: a criança, a vida e a escola. São Paulo: Servier, 1994.</p> <p>11. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. 1o e 2o ciclos do Ensino Fundamental. Brasília (DF), 1997.</p> <p>CARVALHO, D. L. Metodologia do Ensino da Matemática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>TOLEDO, M. Didática da Matemática: Como Dois e Dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.</p> <p>12. ARIES, P. A história social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.</p> <p>HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>KOHAN, W. & KENNEDY, D. Filosofia e Infância: Possibilidades de um encontro. Coleção Filosofia e Crianças, Vol.III, Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>LIPMAN, M. A Filosofia vai à escola. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>13. ALLIENDE, F. A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>BORTONI-RICARO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>KEHDI, V. Formação de palavras em português. 4 ed.. São Paulo: Ática (Série Princípios), 2007.</p> <p>14. ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2003.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, 1997.</p> <p>COELHO, N. N. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>CUNHA, M. A. A. Literatura Infantil: Teoria e Prática. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>15. BRANDÃO, C. R. O que é o método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>FREIRE, P. Educação Como Prática da Liberdade, 14. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.</p> <p>MOURA, T. M. de M. (Org.). A formação de professores para a EJA: dilemas atuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>PICONEZ, S. C. B. Educação Escolar de Jovens e Adultos: Das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania. Campinas, SP: Papirus, 2002. (Coleção Papirus Educação).</p> <p>SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagem para Educação de Jovens e Adultos (EJA). São Paulo: SEE/FDE, 2007.</p> <p>1. ABRANCHES, M. Colegiado Escolar – Espaço e Participação da Comunidade. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>LÜCK, H. A gestão participativa na escola. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2006.</p> <p>PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>2. FERREIRA, N.S.C. (org.) Gestão democrática da educação. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>LERCHE, S. (org.) Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p>
--	--	--	--	---	---

			alunos.	5. Supervisão Escolar e gestão Educacional II	<p>PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>3. VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.</p> <p>4. FERREIRA, N. S. C. (org.). Supervisão Educacional: para uma escola de qualidade. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>MOTTA, P. R. Gestão Contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente. Rio de Janeiro: Record, 2000.</p> <p>5. ALARCÃO, I. (org.). Escola Reflexiva e Supervisão: uma escola e desenvolvimento e aprendizagem. Porto: Porto, 2001.</p> <p>RANGEL, M. (org.). Supervisão Pedagógica: Princípios e Práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2001.</p>
			VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	<p>1. Educação Inclusiva I</p> <p>2. Educação Inclusiva II</p> <p>3. Educação Inclusiva – Libras</p> <p>4. Políticas Públicas e Legislação Educacional II</p>	<p>1. GIROTO C. R., POKER R. B., OMETE S. (org.) As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.</p> <p>SANTOS, E. S. et.al. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009.</p> <p>SKLIAR, C. (org.) Educação e exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p> <p>2. COSTA, V. B. Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular. São Paulo: Paco, 2012.</p> <p>MACHADO, R.C, MERINO, E.A.D. Descomplicando a Escrita Braille: considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009.</p> <p>MELETTI, S. M. F., KASSAR, M. C. M. (org.) Escolarização de alunos com deficiências: desafios e possibilidades. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.</p> <p>3. BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: Ideologia e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>MACHADO, P. C. A política educacional de integração/inclusão: um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.</p> <p>4. COLL, C., PALÁCIOS, J. E MARCHESI. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>MAZZOTA, J.S. M. Educação Especial no Brasil – História e Políticas Públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, ano</p> <p>MITTLER, P. Educação Inclusiva – Contextos Sociais. Porto Alegre: Artmed. 2003.</p>
			IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	<p>1. Avaliação Educacional II</p>	<p>BONAMINO, A. C. de. Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências. RJ: Quartet, 2002.</p> <p>BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. Avaliação da Educação Básica. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. Brasília, 1999.</p> <p>GATTI, B. A. Avaliação e qualidade da educação. Cadernos ANPAE v.1, n.4, p.53-62, 2007.</p> <p>SOARES, J.F. Índice de desenvolvimento da Educação de São Paulo – Idesp: bases metodológicas. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 29-41, jan./jun. 2009. Disponível em: Acesso em: 05/10/2017.</p>

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.400 horas do item anterior e distribuídas	<p>1. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem</p> <p>2. Cultura e Sociedade</p> <p>3. Alfabetização e Construção do Conhecimento I</p>	<p>1. COLL, C. et. al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p> <p>FERREIRA, B. W, RIES, B. E. (org.). Psicologia e educação: desenvolvimento humano - adolescência e vida adulta. V. 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.</p>

<p>que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 4. Alfabetização e Construção do Conhecimento II 5. Didática I 6. Didática II 7. Didática III 8. Educação e Saúde Infantil 9. Matemática para o Ensino Fundamental I – I 10. Matemática para o Ensino Fundamental I – II 11. Filosofia para Crianças 12. Geografia do Brasil 13. Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental I – I 14. Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental I – II 15. Literatura Infantil 16. Educação Inclusiva I 17. Educação Inclusiva II 18. Ação Docente na Educação Infantil/Creche 19. Avaliação Educacional I 20. Avaliação Educacional II 21. Políticas Públicas e Legislação Educacional I 22. Políticas Públicas e Legislação Educacional II 23. Educação Inclusiva – Libras 24. Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental I 25. Estatística Educacional 	<p>2. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>3. CAGLIARI, L. C. Diante das Letras: a escrita na alfabetização. São Paulo: Mercado das Letras, 2005. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 2001. TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: Uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>4. CAGLIARI, I. C. Alfabetizando sem o baba e o bo bu. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2010. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 2001. TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: Uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>5. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 53.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. TARDIF. M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>6. VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006. 7. FREIRE, P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. GOMES. N. L. Limites e Possibilidades da Implementação da Lei 10.639/03 no contexto das políticas públicas em Educação. In: Caminhos Convergentes: Estado e Sociedade na Superação das Desigualdades Sociais. Marilene de P., Rosana H. (Orgs). Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, ActionAid, 2009.</p> <p>8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. CARVALHO, A. Saúde da Criança. Belo Horizonte: UFMG. 2003. NIGRO CONCEIÇÃO, J. A. (coord.) Saúde escolar: a criança, a vida e a escola. São Paulo: Sarvier, 1994.</p> <p>9. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. 1o e 2o ciclos do Ensino Fundamental. Brasília (DF), 1997. TOLEDO, M. Didática da Matemática: Como Dois e Dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.</p> <p>10. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. 1o e 2o ciclos do Ensino Fundamental. Brasília (DF), 1997. CARVALHO, D. L. Metodologia do Ensino da Matemática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>11. HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2008. KOHAN, W. & KENNEDY, D. Filosofia e Infância: Possibilidades de um encontro. Coleção Filosofia e Crianças, Vol.III, Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>12. STRAFORINI, R. Ensinar geografia: O desafio da totalidade – mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004. 13. ALLIENDE, F. A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005. BORTONI-RICARO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/ SEF, 1998. CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo. Scipione. 1997.</p> <p>14. KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. M. Ler e Compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>15. ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2003. COELHO, N. N. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000. CUNHA, M. A. A. Literatura Infantil: Teoria e Prática. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>16. SANTOS, E. S. et.al. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009. SKLIAR, C. (org.) Educação e exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p>
--	--	---	--

			<p>17. COSTA, V. B. Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular. São Paulo: Paco, 2012. MACHADO, R.C, MERINO, E.A.D. Descomplicando a Escrita Braille: considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009.</p> <p>18. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. 3ª versão. Brasília: MEC/SEF, 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 03/10/2017. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil - Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006. CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. P. S. (org.). Educação infantil: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. OSTETTO, L. E. (org). Encontros e encantamentos na Educação Infantil. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus. 2002. ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et. alii. Os fazeres na educação infantil. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>19. HOFFMANN, J. Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 44.ed. São Paulo: Educação & Realidade, 2014. _____. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2008. LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. Revista de Educação AEC, v. 15, n. 60, p. 23-37, 1986. _____. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>20. BONAMINO, A. C. de. Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências. RJ: Quartet, 2002. BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. Avaliação da Educação Básica. São Paulo: Loyola, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. Brasília, 1999.</p> <p>21. BRASIL, MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996. SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; TAVARES, T. (org.). Políticas Educacionais: conceitos e debates. Curitiba: Appris, 2011. TOMMASI, L; WARDE, M., HADDAD, S. (Orgs.) O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>22. BRASIL, MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996. COLL, C., PALÁCIOS, J. E MARCHESI. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. MAZZOTA, J.S. M. Educação Especial no Brasil – História e Políticas Públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, ano MITTLER, P. Educação Inclusiva – Contextos Sociais. Porto Alegre: Artmed. 2003.</p> <p>23. BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: Ideologia e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. MACHADO, P. C. A política educacional de integração/inclusão: um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. RODRIGUES, C. S. VALENTE, F. Aspectos Linguísticos da Libras. Curitiba: IESDE, 2011.</p> <p>24. MOURA, T. M. de M. (Org.). A formação de professores para a EJA: dilemas atuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. PICONEZ, S. C. B. Educação Escolar de Jovens e Adultos: Das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania. Campinas, SP: Papyrus, 2002. (Coleção Papyrus Educação). SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagem para Educação de Jovens e Adultos (EJA). São Paulo: SEE/FDE, 2007.</p> <p>25. RAPOSO, A. B. Estatística aplicada à educação. São Luís, MA: UEMA, 2004.</p>
--	--	--	--

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL H/A	CARGA HORÁRIA PCCs H/A	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS PCCs
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	80	20	Elaboração de projeto sobre desenvolvimento cognitivo da criança a ser desenvolvido com alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.
Cultura e Sociedade	40	10	A cultura como tema transversal no ensino. Seleção de aspectos da cultura brasileira a serem trabalhados com alunos do Ensino Fundamental I. Elaboração de projeto sobre cultura brasileira.
Alfabetização e Construção do Conhecimento I	80	20	Elaboração e apresentação de seminários em grupos para reflexão do processo das diferentes abordagens e métodos da alfabetização a serem utilizadas na Educação Fundamental I.
Didática I	80	20	Elaboração de projeto a ser desenvolvido com professores de Ensino Fundamental I, da rede pública municipal, sobre o papel do conhecimento da Didática na sua identidade docente.
Alfabetização e Construção do Conhecimento II	80	40	Elaboração de projetos para identificação de aspectos linguísticos e assim relacioná-los a métodos de alfabetização a serem utilizados em sala de aula.
Didática II	80	10	Elaboração e aplicação em classe de plano de aula de um conteúdo de uma das disciplinas do Ensino Fundamental I.
Educação e Saúde Infantil	40	10	Elaborar projeto de ensino sobre saúde, nutrição e proteção voltados para a Educação Infantil.
Matemática para o Ensino Fundamental I – I	80	20	Elaborar e apresentar atividades didáticas para alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, destacando as competências que se pretende desenvolver através das mesmas.
Didática III	40	10	Os grupos deverão elaborar material áudio visual com análise das práticas pedagógicas utilizadas para o desenvolvimento de um currículo que respeite a multiplicidade, a diferença e a heterogeneidade culturais na Educação Básica, para apresentação e discussão em classe.
Matemática para o Ensino Fundamental I – II	80	40	Elaborar e apresentar atividades didáticas para alunos do segundo ciclo do Ensino Fundamental, destacando as competências que se pretende desenvolver através das mesmas.
Filosofia para Crianças	40	10	Elaboração de projeto de atividade lúdica para desenvolvimento de tópicos de Filosofia para crianças do Ensino Fundamental I.
Geografia do Brasil	40	10	Análise dos principais aspectos da Geografia do Brasil apresentados pelos livros didáticos do Ensino Fundamental I.
Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental I – I	80	20	Elaboração de relatórios que visem compreender o campo da Linguagem oral, Leitura e Escrita, nas concepções teórico-metodológicas adotadas no cotidiano do Ensino Fundamental.
Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental I – II	80	40	Os grupos deverão elaborar e apresentar material áudio visual sobre metodologias pertinentes ao ensino de produção de texto para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Tal material, após apresentação e discussão, deverá servir de base para desenvolvimento de projeto de produção de texto com alunos de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I.
Literatura Infantil	80	20	Seleção de obras da Literatura Infantil para elaboração de plano de aula e aplicação em sala de aula.
Educação Inclusiva I	80	20	Elaboração e aplicação de projeto de trabalho com crianças com necessidades educativas especiais em escolas da Rede Oficial de Ensino, ONGs ou Instituições Comunitárias.
Educação Inclusiva II	40	10	Elaboração de projeto para utilização de Braille no contexto escolar.
Ação Docente na Educação Infantil/ Creche	80	20	Apresentação de projeto de práticas curriculares e pedagógicas através de uma proposta interdisciplinar para crianças da Educação Infantil/Creche.
Avaliação Educacional I	40	10	Organização e aplicação de questionários para reflexão e discussão sobre a escola no contexto do processo de avaliação educacional.
Políticas Públicas e Legislação Educacional I	80	20	Desenvolver e apresentar relatório acerca de análises sobre a política educacional brasileira para a Educação Básica.
Avaliação Educacional II	40	10	Elaboração de projeto de ação frente aos resultados do SAEB.
Políticas Públicas e Legislação Educacional II	80	20	Identificar e problematizar, através de questionários em grupo ou individual, impactos da inclusão escolar no contexto da Educação Básica atual.
Educação Inclusiva - Libras	80	20	Elaboração de projeto para aplicação da Libras no contexto escolar.
Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental I	80	20	Apresentação de plano de aula de desenvolvimento prático através de diagnóstico das necessidades educativas de jovens e adultos.
Estatística Educacional	80	20	Elaboração de projeto para utilização da estatística na análise dos resultados das avaliações externas.

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	<p>I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;</p>	<p>São exigidas o total de 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado, divididas entre Educação Infantil e Ensino Fundamental I conforme disposição constante do Plano de Estágio semestral, que deverão ser cumpridas a partir da segunda metade do curso.</p> <p>A carga horária exigida será dividida de forma a atender o disposto na Deliberação 154/2017 (Dispõe sobre alteração da Deliberação 111/2012):</p> <ul style="list-style-type: none"> • I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior.
		<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. 	

3- PROJETO DE ESTÁGIO

1. APRESENTAÇÃO

Para pensar sobre o Estágio Supervisionado se faz necessário que nos voltemos à finalidade do processo educativo, que fundamentalmente, aponta a necessidade de se criar um *ambiente reflexivo*, para que os sujeitos envolvidos exercitem o ***pensar a ação pedagógica***.

O estágio é um momento privilegiado desse processo, pois deve permitir ao aluno mergulhar na realidade da escola para exercitar o *olhar investigativo*, com vistas a formar-se como um profissional reflexivo, crítico e capaz de elaborar e desenvolver propostas de ação. Além disso, permite ao estagiário, vivenciar um *laboratório*, que represente oportunidades concretas de “passar a limpo” as teorias estudadas, acrescentando outras, a fim de que possa construir para si um sentido, a partir de seus conhecimentos teórico-práticos. O estágio pode ainda propiciar oportunidades de intervenções pedagógicas, de acordo com as circunstâncias que o definem.

O objetivo deste estágio é capacitar os alunos para desempenharem as atividades relacionadas com a vida escolar, desenvolvendo sua autonomia e iniciativa profissional através de intervenções práticas.

A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 insistem na valorização do magistério e em um padrão de qualidade cujo teor de excelência deve dar consistência à formação dos profissionais do ensino.

O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o Estágio Curricular Supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.

Partindo desta premissa, o estágio é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva habilitação em cursos de Pedagogia.

Nesta perspectiva, o estágio deixa de ser um apêndice na formação do futuro profissional e se torna um eixo condutor da aprendizagem no decorrer do processo de formação, ou seja, é possível pensar num curso de Pedagogia, articulado tanto do ponto de vista da apropriação dos conteúdos quanto de uma prática também fundamentada pela capacidade reflexiva e investigativa do sujeito.

Os alunos são orientados a problematizarem a prática pedagógica escolar de maneira individual. A avaliação dos relatos de estágio é de responsabilidade do coordenador de estágio.

Desta maneira, o estágio apresenta dois aspectos fundamentais: um **pedagógico**, quando se constitui numa experiência diferente de se aproximar e conhecer a escola: de se exercitar nas tarefas de como se construir um projeto pedagógico, dentre outros, e um aspecto de **formação profissional** quando o aluno decide em que instância deseja atuar e investigar. Enfim: exercita a tomada de decisões, a qualidade do processo, dos resultados e a integração de seu trabalho com a vida da escola e dos profissionais que lá trabalham. (Barbosa, 2001, p.2)

Aqui se encontra um aspecto importante de todo este processo que é desenvolver no aluno sua capacidade reflexiva e principalmente interpretativa no sentido de, ao relacionar a prática apreendida e as teorias estudadas, o aluno possa elaborar para si uma interpretação de como apresentar novos encaminhamentos para sua futura prática o que já seria referir-se a uma práxis e não à pura repetição da prática pela prática.

Neste sentido o estágio se constitui numa oportunidade de conhecer a realidade educacional brasileira a partir de uma visão holística da realidade escolar, seja das práticas escolares, docentes e administrativas como do quadro geral dos atores que lá atuam como número de alunos, de professores, evasão, repetência, experiências inovadoras, não só em determinado ano letivo, mas em uma perspectiva histórica e sócio educacional.

Todas as práticas de estágio têm sido estruturadas vislumbrando obedecer à legislação vigente.

2. LEGISLAÇÃO

O estágio é componente curricular obrigatório, podendo ser entendido como eixo articulador entre teoria e prática. É a oportunidade em que o aluno entra em contato direto com os problemas e desafios da realidade profissional em que irá atuar, para conhecê-la e também para desenvolver as competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso.

Portanto o estágio do curso de Pedagogia está amparado pelos instrumentos legais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Artigos 44 e 82
- Lei Federal nº 11.788/08 de 25/09/2008
- Indicação CEE 78/2008 de 03/12/2008
- Deliberação CNE 02/2015
- Deliberação 154/2017 (Dispõe sobre alteração da Deliberação 111/2012)

3. OBJETIVOS GERAIS

- Oportunizar ao estagiário(a) condições de integração no contexto escolar para que o mesmo possa identificar as características da prática educacional e sua integração com a comunidade interna e externa.
- Proporcionar aos estagiários (as) o contato direto com campo de atuação do professor, a fim de que os mesmos possam desenvolver sua competência técnica-política-social vislumbrando a transformação social.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar os planos de estágios preferencialmente de forma participativa;
- Registrar a realidade do estabelecimento observado em todos os aspectos (físico, administrativo, pedagógico, humano etc);
- Identificar a função e as atribuições de todos os elementos envolvidos no processo educacional observado;
- Acompanhar, por período significativo, as atividades desenvolvidas pelo estabelecimento em determinada área de atuação;
- Participar de eventos relacionados a sua habilitação e das atividades planejadas pela Coordenação de Estágio;
- Sugerir estratégias para situações específicas observadas no cotidiano escolar;
- Contribuir, de forma concreta, para o desenvolvimento das atividades do estágio sempre que solicitado;
- Registrar sistematicamente as várias etapas do estágio supervisionado;
- Elaborar relatórios parcial e final para serem apreciados pelo professor coordenador do estágio;
- Apresentar documentos comprobatórios de suas atividades.

5. CAMPO DE ESTÁGIO E CARGA HORÁRIA

O Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia abrange conteúdos que guardam afinidade com as funções desempenhadas pelos profissionais de educação em seu campo de atuação e organiza-se de tal maneira que o aluno possa:

- a) conhecer a estrutura e funcionamento do Sistema Educacional Brasileiro;
 - b) problematizar questões vinculadas aos elementos constitutivos da ação do educador da Escola Básica, enfocando aspectos relacionados à políticas públicas e financiamento da educação, práticas pedagógicas, uso de tecnologias da informação e comunicação, inclusão, legislação, entre outros;
 - c) organizar e conduzir, juntamente com os gestores da escola, espaços de reflexão sobre a organização escolar brasileira e da escola, conforme demandas identificadas.
- Assim sendo, as atividades serão desenvolvidas nos diversos ambientes educativos a seguir indicados:
- **Unidades escolares:** escolas públicas (municipais e estaduais) de Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) e escolas particulares, de funcionamento autorizado pelos órgãos oficiais da educação.
 - **Entidades de classe da educação:** dos profissionais da rede municipal, estadual ou particular, sindicatos, associações.
 - **Outras modalidades de ambientes educativos:** Palestras, congressos, cursos relacionados à área da educação.

5.1. Carga Horária do Estágio

São exigidas o total de 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado, divididas entre Educação Infantil e Ensino Fundamental I conforme disposição constante do Plano de Estágio semestral, que deverão ser cumpridas a partir da segunda metade do curso.

A carga horária exigida será dividida de forma a atender o disposto na Deliberação 154/2017 (Dispõe sobre alteração da Deliberação 111/2012):

- I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior.
- II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente.

5.2. Descrição das atividades a serem desenvolvidas no Estágio Supervisionado

O aluno deverá desenvolver seus estágios em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, totalizando 400 horas divididas segundo a descrição a seguir:

- 200 horas de observação de aulas em escolas de ensino oficial da rede pública (municipal, estadual ou federal) ou da rede particular de ensino, assim distribuídas:
 - 100 horas em classes de Educação Infantil
 - 100 horas em classes de Ensino Fundamental I

As atividades de observação de aulas visam propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno-escola. Os estagiários deverão observar aspectos como: situação geral da escola, nível cognitivo, organização e clima afetivo das aulas, bem como observações de incidentes críticos entre outros;

Os estagiários poderão ter participação em atividades que possibilitem a interação e colaboração com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula;

As atividades de regência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outras atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, deverão ser realizadas sob orientação do professor supervisor no local de estágio. Nesta etapa, o estagiário passa ter a responsabilidade da condução da aula, desenvolvendo atividades como: execução de uma unidade didática; aulas de recuperação, atividades extraclasse.

Durante o estágio de observação espera-se que os alunos realizem a análise da documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores, bem como os materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas. Façam reflexões sobre as diferentes concepções de ensino presentes na atuação prática dos professores e das suas técnicas.

- 200 horas de participação em atividades que visam a organização do trabalho pedagógico desenvolvidas no âmbito dos níveis de ensino citados acima, e de atividades teórico-práticas e de aprofundamento, abrangendo:
 - Análise do Projeto Político Pedagógico da escola
 - Participação em Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC)
 - Participação em Reunião de Pais
 - Participação em reuniões de Planejamento Escolar
 - Participação em reuniões para discussão de ações para implementação das avaliações externas (SARESP, SAEB, Prova Brasil) na escola.
 - Participação em reuniões de Conselhos de Classe
 - Participação nas demais atividades necessárias à organização do trabalho pedagógico na unidade escolar
 - Observação do trabalho da Direção Pedagógica
 - Observação do trabalho da Secretaria
 - Práticas de aprofundamento que visem ao aperfeiçoamento do futuro profissional da educação envolvendo atividades desenvolvidas na escola campo de estágio e/ou em outros ambientes educativos.

- Elaboração e desenvolvimento de projetos extra – curriculares para aplicação na unidade escolar
- Participação em projetos desenvolvidos pela unidade escolar
- Atividades de Extensão: cursos e demais atividades vinculadas a projetos de extensão na área de Educação.
- Atividades de Pesquisa: participação em pesquisas na área de Educação.
- Eventos: palestras, conferências, debates, semanas de estudos, congressos, seminários, simpósios, encontros e jornadas na área específica do curso ou na área de Educação.

6. ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO E DO PROFESSOR COORDENADOR DO ESTÁGIO

6.1. Atribuições dos estagiários

- Manter constantemente atualizado o registro de frequência, a descrição das atividades desenvolvidas e programa de estágio a ser cumprido.
- Estabelecer um relacionamento cordial com todas as pessoas com as quais estejam em contato direto ou indireto na escola campo de estágio, além de assumir comportamentos condizentes com o ambiente e a cultura da escola.
- Participar do processo de avaliação.
- Responsabilizar-se por toda a documentação referente a sua inserção na escola campo de estágio.
- Apresentar relatório final conforme normas elaboradas pelo coordenador de estágio.

6.2. Atribuições do professor coordenador do estágio

- Orientar os alunos para a realização dos seus estágios;
- Supervisionar os trabalhos de estágio, fornecendo, sempre que necessário, subsídios para formulação de programas e relatórios;
- Apreciar os programas de estágios, desenvolvendo os que satisfizerem as exigências das FIRA/FREA;
- Sensibilizar as instituições escolares e os alunos para a receptividade do estágio;
- Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- Avaliar os relatórios e demais documentações pertinentes à conclusão do estágio supervisionado;
- Definir em conjunto (aluno, coordenação do estágio, coordenador do curso) a(s) instituição(ões) onde serão desenvolvidas as atividades do campo de Estágio Supervisionado;
- Orientar e supervisionar, sistematicamente, as atividades de Estágio;
- Definir, juntamente com os alunos, as atividades a serem desenvolvidas;
- Contribuir com o estagiário no aprofundamento dos conhecimentos sistematizados no decorrer de sua formação, a partir da realidade encontrada e das experiências vivenciadas;
- Proceder à avaliação sistemática dos alunos, tendo como base critérios, procedimentos e instrumentos previamente definidos.
- Inserir os docentes responsáveis pelas disciplinas de Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino na discussão e na interação do estágio do educando.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação do Estágio do curso de Pedagogia observará as normas gerais estabelecidas neste projeto, compreendendo que esta é concebida como processo contínuo e coletivo, e considerando o percurso de planejamento, execução e avaliação das experiências vivenciadas e a participação dos alunos em todas as atividades realizadas.

Nesse processo estão, portanto, relacionados os objetivos do estágio, e, evidentemente, ao trabalho a ser desenvolvido pelo estagiário. Dessa forma todas as atividades constantes do estágio transformar-se-ão em subsídios consistentes para avaliação, sem perder de vista que é fundamental a reflexão de sua vivência, enquanto estagiários, mediando sua formação acadêmica, estabelecendo vínculo entre teoria e prática.

Dessa maneira, serão levados em consideração no processo avaliativo:

- Elaboração e execução do Projeto de Estágio;
- Relatórios reflexivos (análise sobre a experiência vivenciada no cotidiano escolar);
- Fichas de avaliação sobre os estágios realizados;
- Discussão com o coordenador e com os docentes das disciplinas de Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino sobre as atividades desenvolvidas no estágio;
- Elaboração de relatório final nas diversas etapas do estágio.

Observação: Não há exame final no estágio supervisionado, sendo considerado aprovado o aluno que alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis) como resultado final do trabalho e terem cumprido a carga horária prevista em cada etapa do estágio. No caso de o aluno não alcançar essa nota e não tiver cumprido a carga horária prevista, ser-lhe-á concedido novo prazo para sanar as deficiências apresentadas.

8. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

Ao esboçar uma organização textual para o relato da pesquisa, o estagiário depara-se com o seguinte desafio: como organizar, a partir dos materiais até então produzidos e escritos, um texto que seja teórica e metodologicamente coerente e consistente e que tenha um fio condutor? Como a própria pergunta indica, a elaboração do relato final pressupõe que o estagiário, durante o processo de pesquisa, já tenha produzido uma série de registros e textos escritos contemplando discussões teóricas, descrições, análises e interpretações.

Relatórios são documentos em que se expõem os resultados de um trabalho de qualquer assunto e em que os dados são apresentados de forma altamente organizada, de modo que se possa lê-los em diferentes níveis.

Ao iniciar a redação do relatório, o autor deve sentir-se gratificado por ter conseguido chegar ao término de um processo que, na maioria das vezes, foi trabalhoso, cheio de dificuldades. Significa o ápice de um trabalho de pesquisa realizado, como pode também representar o surgimento de novos projetos, a partir de questionamentos não concluídos ou da descoberta de aspectos relevantes no estudo da problemática.

A preocupação do relator será a de poder deixar registrado todo o caminho percorrido, especificando os elementos que possam ser importantes para análise posterior do estudo realizado. A sua apresentação é, em geral, dividida em seções, que podem ser ora acrescentadas, ora suprimidas, conforme convenha, dado seu caráter funcional e informativo.

É imprescindível a comunicação fiel, assim como uma redação precisa, clara e correta. Portanto, alguns aspectos devem ser observados, tais como o uso adequado da linguagem e da gramática, do vocabulário técnico-científico e estilo.

9. ATIVIDADES RELATIVAS ÀS PARTES 2 DO PROJETO DE ESTÁGIO

O Estágio que não seja realizado sob a forma de observação obedecerá à legislação vigente e os seguintes critérios:

As atividades deverão ser correlatas com o campo de atuação docente e deverão seguir as seguintes orientações:

- Todas as atividades desenvolvidas deverão ser comprovadas através de declarações ou certificados.
- Não serão aceitos relatórios, declarações e/ou certificados cuja procedência de comprovação não possa ser confirmada, ou seja, de procedência duvidosa.
- Para cada participação ou atividade desenvolvida deverá ser entregue cópia de documento comprobatório da participação acompanhada do relatório específico àquela atividade.
- Os relatórios não poderão ser rasurados em hipótese alguma. Todos os campos deverão estar preenchidos corretamente, conforme as orientações que se seguem:

10. PROCEDIMENTOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Após escolher a Instituição para realizar seu estágio, o aluno-estagiário deverá cumprir os seguintes procedimentos:

- a) **Carta de apresentação:** requerer, junto à secretaria, a Carta de Apresentação, que deve ser assinada e carimbada pela coordenadora de Estágio e entregue na unidade escolar onde o Estágio será realizado.
- b) **Impressos para registro do Estágio:** imprimir, a partir do Portal do Aluno, constante no site da Faculdade, os impressos necessários para o registro das atividades de Estágio.
- c) **Carga Horária:** cumprir, rigorosamente, a carga horária estabelecida no plano de Estágio fornecido pelo professor coordenador de Estágio.
- d) **Preenchimento das fichas de registro:** preencher as fichas de registro conforme as orientações do professor coordenador de Estágio, solicitando a assinatura do professor da classe ao término de cada período de observação/regência.
- e) **Totalização da carga horária de observação/regência:** ao final de cada etapa de observação/regência, o aluno-estagiário deverá solicitar o preenchimento da ficha de totalização de carga horária na escola onde o Estágio foi realizado. Essa ficha deve ser carimbada e assinada pelo responsável pela direção da escola.
- f) **Relatório:** ao término de cada etapa do estágio supervisionado o aluno deve entregar ao professor coordenador de estágio um relatório segundo as normas metodológicas propostas no roteiro de elaboração.
- g) **Entrega dos documentos de comprovação do Estágio Supervisionado:** ao final de cada semestre letivo será divulgada a data de entrega dos documentos comprobatórios do Estágio. Após verificação realizada pelo professor coordenador de estágios toda a documentação será arquivada no prontuário do aluno.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores** – estratégias de supervisão. Porto: Porto, 1996.

ALMEIDA, Ana Maria Bezerra da Silva; Lima, Maria Socorro; SILVA, Silvana Pimentel (orgs.). **Dialogando com a escola:** reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

ALVARES, Manuel... [et al]. **O Projeto Educativo da Escola.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIANCHI, A. C. M. *et. al.* **Manual de orientação: estágio supervisionado.** 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 3.ed., ver. e atual. Fortaleza: edições Demócrito Rocha, 2003.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto-pedagógico da escola.** São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Eurides Brito. **A educação básica pós-LDB.** São Paulo: Pioneira, 1998.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1º TERMO

EIXO: REVISÃO DE CONTEÚDOS

FUNDAMENTOS DE CIÊNCIAS – 80 h/a

Ementa

Características e classificação dos seres vivos. Evolução e Parasitoses. Estrutura e Processos Energéticos Celulares. Hereditariedade. Meio Ambiente, recursos naturais (água e solo), saneamento básico. Classificação e evolução dos seres vivos. Parasitoses.

Bibliografia Básica

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Biruta, 2010.
 BRANDÃO, C. R. **Somos as águas puras**, Campinas, SP: Papyrus, 2000.
 CHASSOT, A. **A Ciência através do tempo**. São Paulo: Moderna, 2015.

FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA – 40 h/a**Ementa**

Filosofia: origem e conceito. O objeto da Filosofia. O método da Filosofia. Mito, Filosofia e Ciências. Noções introdutórias: problema, reflexão, crítica, ideologia, teoria e práxis. Introdução à teoria do conhecimento. Filosofia Política: Estado, sociedade e poder; a questão da Democracia. A Ética: as diferenças entre Ética e Moral, a liberdade, emancipação e dever, a virtude, os valores, a questão da justiça. Filosofia do período clássico ao grego-romano: Sócrates, Platão, Aristóteles e o Helenismo.

Bibliografia Básica

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
 _____. **Introdução à história da Filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
 MARCONDES, D. **Iniciação à História da Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1997.
 MOSER, P. K.; MULDER, D. H.; TROUT, J. D. **A Teoria do conhecimento**: Uma introdução temática. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA I – 80 h/a**Ementa**

Construção do conceito de Número. Sistema de Numeração: das diferentes civilizações e o Decimal. Operações com Números Naturais e suas propriedades: Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão. Propostas metodológicas para a construção das habilidades e competências da matemática nos anos iniciais do ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

KAMII, C. **A Criança e o Número, Implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto à escolares de 4 a 6 anos**, 29. ed. Campinas SP: Papyrus, 2002.
 SMOLE, K.S.; DINIZ, M.I. e CÂNDIDO, P. **Coleção Matemática de 0 a 6**: Resolução de Problemas. Porto Alegre: Artes Médicas, RS, 2000.
 TOLEDO, M. **Didática da Matemática**: Como Dois e Dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.

FUNDAMENTOS DA LÍNGUA PORTUGUESA I – 80 h/a**Ementa**

Estrutura e processos de formação de palavras. Principais radicais gregos e latinos. Fonologia: sílabas, dígrafos, encontros vocálicos e consonantais. Ortografia. Acentuação gráfica.

Bibliografia Básica

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed.. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
 CÂMARA Jr, J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2004.
 PASQUALE & ULISSES. **Gramática da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2009.
 SARMENTO, L. L. **Gramática em textos**. 2. ed.. São Paulo: Moderna, 2007.

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICO – PEDAGÓGICO E CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM – 80 h/a:****Teórico – 60 h/a****PCC – 20 h/a****Ementa**

Teórico: As principais contribuições teóricas da psicologia, sobre os aspectos do desenvolvimento e aprendizagem humana. Análise das implicações educacionais, nos atos de ensinar e aprender decorrentes dos pilares básicos conceituais das diferentes abordagens do desenvolvimento da personalidade nos seus aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e mental

PCC: Elaboração de projeto sobre desenvolvimento cognitivo da criança a ser desenvolvido com alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Bibliografia Básica

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed,2001.
 COLL, C. et. al. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
 FERREIRA, B. W, RIES, B. E. (org.). **Psicologia e educação**: desenvolvimento humano - adolescência e vida adulta. V. 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

CULTURA E SOCIEDADE – 40 h/a: Teórico – 30 h/a
PCC – 10 h/a

Ementa

Teórica: Sociologia, contexto de desenvolvimento da Ciência (Senso Comum e Conhecimento Científico); Construção do Ser Social (Socialização, Trabalho, Ação Social); Definição de Cultura; Aquisição da Linguagem, Formas de modelagem cultural, papel da Educação na transmissão da Cultura; Diversidade Cultural, etnocentrismo e relativismo cultural

PCC: A cultura como tema transversal no ensino. Seleção de aspectos da cultura brasileira a serem trabalhados com alunos do Ensino Fundamental I. Elaboração de projeto sobre cultura brasileira.

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. De A. **Sociologia geral.** São Paulo: Atlas, 2002.

LARAIA, R. de B. **Cultura:** um conceito antropológico. 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. **Um Toque de Clássicos.** 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

2º TERMO

EIXO: REVISÃO DE CONTEÚDOS

FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA II – 40 h/a

Ementa

Introdução do número decimal a partir dos naturais. Frações.

Bibliografia Básica

KAMIL, C. **A criança e o número.** Campinas: Papyrus, 2005.

MAIO.W. de. **Fundamentos de Matemática.** Álgebra, Estruturas Algébricas Básicas e Fundamentos da Teoria dos Números. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 2007.

SMOLE, K. **Ler e resolver problemas.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

FUNDAMENTOS DA LÍNGUA PORTUGUESA II – 80 h/a

Ementa

Descrição, Narração e Dissertação – Noções básicas.

Bibliografia Básica

KEHDI, V. **Formação de palavras em português.** 4 ed.. São Paulo: Ática (Série Princípios), 2007.

KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ROCHA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa.** 51. ed; Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

UBIALI, N. A. **Do latim ao português sem dicionário.** Londrina: Editora da UEL, 1998.

FUNDAMENTOS DE HISTÓRIA DO BRASIL – 80 h/a

Ementa

Economia colonial: produção e circulação; Transição trabalho escravo/trabalho livre no Brasil; Economia cafeeira; Industrialização na Primeira República; Trabalho urbano e conflitos sociais na Primeira República; A crise do modelo agroexportador; Segunda República: economia política e sociedade. Aspectos do Brasil contemporâneo.

Bibliografia Básica

COSTA, E. V. da. **Da monarquia a república:** momentos decisivos. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

NOVAIS, F. A. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777 –1808).** São Paulo: Hucitec, 2001.

PRADO Jr, C. **História Econômica do Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICO – PEDAGÓGICO E CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I – 40 h/a

Ementa

O currículo de Ciências para as séries iniciais. Um olhar atento aos Parâmetros Curriculares Nacionais. História do ensino de ciências. Concepções de ciência, ambiente, educação e sociedade, aos principais modelos de ensino de ciências. O Papel do ensino de ciências e inter-relações com os demais componentes curriculares. Seleção e estruturação dos conteúdos das Ciências, tendo em vista os aspectos filosóficos, psicogenéticos e metodológicos das Ciências.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. 3ª versão. Brasília: MEC/SEF, 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 03/10/2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. 1o e 2o ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CURRIE, K. e COLABS. **Meio ambiente**: interdisciplinaridade na prática. Campinas, SP: Papirus, 2000.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI J. A; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Ciências da Natureza e Ciências Humanas: História e Geografia**. São Paulo: FDE, 2013.

ALFABETIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO I – 80 h/a: Teórico – 60h/a PCC – 20h/a

Ementa

Teórico: História da Escrita. A criança e a pré-história da escrita: a fala, o desenho, o faz-de-conta, a brincadeira. A função social da escrita; a interação escritor/leitor/texto/contexto. As primeiras tentativas da escrita/leitura. Princípios psicopedagógicos. Teorias referentes à alfabetização.

PCC: Elaboração e apresentação de seminários em grupos para reflexão do processo das diferentes abordagens e métodos da alfabetização a serem utilizadas na Educação Fundamental I.

Bibliografia Básica

CAGLIARI, L. C. **Diante das Letras**: a escrita na alfabetização. São Paulo: Mercado das Letras, 2005.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever**: Uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DIDÁTICA I – 80 h/a: Teórico – 60h/a PCC – 20h/a

Ementa

Teórico: Retrospectiva histórica da Didática. A Didática e seus fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos e as implicações no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Fundamentos sócios-políticos-epistemológicos da Didática na formação e construção da identidade docente. Relações dialéticas fundamentais do processo ensino.

PCC: Elaboração de projeto a ser desenvolvido com professores de Ensino Fundamental I, da rede pública municipal, sobre o papel do conhecimento da Didática na sua identidade docente.

Bibliografia Básica

CORDEIRO, J. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 53.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

3º TERMO

EIXO: REVISÃO DE CONTEÚDOS

FUNDAMENTOS DE GEOGRAFIA – 40 h/a

Ementa

Os principais conceitos geográficos: espaço, região, paisagem, lugar e território. Terra no Universo. Orientação geográfica. Estrutura da Terra e as formas de relevo, Tempo e Clima.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, R.D. de; PASSINI, E. Y. **O Espaço Geográfico**: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1991.

TEIXEIRA, W. et al. **Decifrando a Terra**. 2.ed. São Paulo: Nacional, 2009.

TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO – 40 h/a

Ementa

Softwares específicos para área de educação. Classificação e procedimentos para seleção de recursos ou meios audiovisuais. Elaboração e aplicação dos recursos audiovisuais em situações de ensino-aprendizagem. As potencialidades das tecnologias digitais na construção de práticas curriculares alternativas.

Bibliografia Básica

PAPERT, S. **A Máquina das Crianças**: Repensando a Escola na Era da Informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
 PRETTO, N. de L. **Uma Escola sem/com Futuro**: educação e multimídia. 6.ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICO – PEDAGÓGICO E CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**ALFABETIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO II – 80 h/a: Teórico – 40 h/a
PCC – 40 h/a****Ementa**

Teórico: Concepções de linguagem. Linguagem e poder. Alfabetização e variedades linguísticas (sociais e regionais): aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos e semânticos. Relações fala-escrita: significado e contextualização. Construção do conhecimento no mundo contemporâneo: a alfabetização na era da informática.

PCC: Elaboração de projetos para identificação de aspectos linguísticos e assim relacioná-los a métodos de alfabetização a serem utilizados em sala de aula.

Bibliografia Básica

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997.
 CAGLIARI, I. C. **Alfabetizando sem o babé bi bobu**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2010.
 FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever**: Uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

**DIDÁTICA II – 80 h/a: Teórico – 60 h/a
PCC – 20 h/a****Ementa**

Teórico: O planejamento da ação didática. Avaliação educacional e prática avaliativa no contexto do sistema e da educação escolar. Formas de organização da prática educativa escolar e os desafios da realidade de nosso tempo. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Parâmetros Curriculares Nacionais.

PCC: Elaboração e aplicação em classe de plano de aula de um conteúdo de uma das disciplinas do Ensino Fundamental I.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
 PERRÉNOUD, P. **Dez competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória**: desafio à teoria e à prática e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1988.
 VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.
 VEIGA, I. P. Al. (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I – 40 h/a**Ementa**

O currículo de História no Ensino Fundamental I. Concepções de ensino de História: abordagem tradicional e crítica. A produção didática para o ensino de História; propostas pedagógicas – oficiais e alternativas. O livro didático e suas relações com a produção histórica. Critérios de análise e avaliação de material de ensino. Planejamento e sistematização de proposta de ensino. Sugestões de métodos e técnicas aplicadas ao ensino da História.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. 3ª versão. Brasília: MEC/SEF, 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 03/10/2017.
 BRASIL. MEC. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **História e Geografia**. 1º. e 2º. Ciclos. Brasília: MEC, 1996.
 HIPOLIDE, M. C. **O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental**: metodologias e conceitos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
 MOREIRA, A. Flávio; SILVA, T. T. da. (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
 PENTEADO, H. D. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 2008.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações Curriculares do Estado de São Paulo** – Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Ciências da Natureza e Ciências Humanas: História e Geografia. São Paulo: FDE, 2013.

EDUCAÇÃO E SAÚDE INFANTIL – 40 h/a: Teórico – 30h/a
PCC – 10 h/a

Ementa

Teórico: Condições básicas de saúde. Alimentação, saúde, desenvolvimento e aprendizagem. As enfermidades transmissíveis e suas profilaxias. Higiene escolar e da coletividade. Aspectos da higiene física e mental. Educação sexual na escola. Primeiros socorros.

PCC: Elaborar projeto de ensino sobre saúde, nutrição e proteção voltados para a Educação Infantil.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CARVALHO, A. **Saúde da Criança.** Belo Horizonte: UFMG. 2003.

NIGRO CONCEIÇÃO, J. A. (coord.) **Saúde escolar: a criança, a vida e a escola.** São Paulo: Sarvier, 1994.

MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I – I – 80 h/a: Teórico – 60h/a
PCC – 20h/a

Ementa

Teórica: Propostas metodológicas para a construção das habilidades e competências da matemática nos anos iniciais do ensino Fundamental. O ensino dos números racionais positivos nos anos iniciais do Ensino Fundamental – aspectos metodológicos, conceituais e procedimentais. Grandezas e Medidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental: aspectos conceituais, procedimentais e metodológicos.

PCC: Elaborar e apresentar atividades didáticas para alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, destacando as competências que se pretende desenvolver através das mesmas.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.** 1o e 2o ciclos do Ensino Fundamental. Brasília (DF), 1997.

MAIO, W. de. **Fundamentos de Matemática.** Álgebra, Estruturas Algébricas Básicas e Fundamentos da Teoria dos Números. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 2007.

TOLEDO, M. **Didática da Matemática: Como Dois e Dois: a construção da matemática.** São Paulo: FTD, 1997.

4º TERMO

EIXO: REVISÃO DE CONTEÚDOS

ATIVIDADES FÍSICAS LÚDICAS NO ENSINO APRENDIZAGEM – 80 h/a

Ementa:

Abordagens teóricas e conceituais acerca de atividades físicas lúdicas no espaço escolar. Construções interativas entre o jogo e a brincadeira a partir da tecnologia alternativa e suas possibilidades pedagógicas, no âmbito da escola. Articulação entre teorias e práticas no ensino aprendizagem no âmbito das intervenções pedagógicas, como possibilidades formativas e lúdicas no desenvolvimento dos aspectos: cognitivo, motor, afetivo e social para interação e socialização.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – volumes 1, 2 e 3. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRUHNS, H. T. **O corpo e o lúdico: ciclo de debates lazer e motricidade.** São Paulo: UNESP, 2000.

DE ROSE JR, D. (org.). **Esporte e atividade física na infância e adolescência.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MALUF, A. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado.** Petrópolis: Vozes, 2009.

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICO – PEDAGÓGICO E CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

DIDÁTICA III – 40 h/a: Teórico – 30h/a
PCC – 10h/a

Ementa

Transmissão e Transposição Didática. Investigação da realidade regional e estadual para o planejamento da didática do ensino infantil e das séries iniciais e do currículo escolar.

PCC: Os grupos deverão elaborar material áudio visual com análise das práticas pedagógicas utilizadas para o desenvolvimento de um currículo que respeite a multiplicidade, a diferença e a heterogeneidade culturais na Educação Básica, para apresentação e discussão em classe.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD/ME, 2004.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GOMES, N. L. Limites e Possibilidades da Implementação da Lei 10.639/03 no contexto das políticas públicas em Educação. In: **Caminhos Convergentes: Estado e Sociedade na Superação das Desigualdades Sociais**. Marilene de P., Rosana H. (Orgs). Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, ActionAid, 2009.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

VEIGA, I.P.A. **Repensando a Didática**. 22.ed.Campinas, SP: Papirus, 2005.

MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I – II – 80 h/a: Teórico – 60h/a PCC – 20h/a

Ementa

Teórica: O ensino da Geometria (Plana e Espacial) nos anos iniciais do Ensino Fundamental – aspectos metodológicos, conceituais e procedimentais. Análise e estudos dos Parâmetros Curriculares Nacionais/Matemática – anos iniciais do Ensino Fundamental. Os temas transversais e a matemática. Propostas metodológicas para a construção das habilidades e competências da matemática nos anos iniciais do ensino Fundamental.

PCC: Elaborar e apresentar atividades didáticas para alunos do segundo ciclo do Ensino Fundamental, destacando as competências que se pretende desenvolver através das mesmas.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. 1o e 2o ciclos do Ensino Fundamental. Brasília (DF), 1997.

CARVALHO, D. L. **Metodologia do Ensino da Matemática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOLEDO, M. **Didática da Matemática: Como Dois e Dois: a construção da matemática**. São Paulo: FTD, 1997.

FILOSOFIA PARA CRIANÇAS – 40 h/a: Teórico – 30h/a PCC – 10h/a

Ementa

Teórico: O pensar crítico e criativo na educação de crianças. A prática filosófica com crianças e o papel do professor na sua iniciação filosófica. A relação entre a Filosofia e as outras disciplinas escolares. Fundamentos teóricos e metodológicos da filosofia para crianças.

PCC: Elaboração de projeto de atividade lúdica para desenvolvimento de tópicos de Filosofia para crianças do Ensino Fundamental I.

Bibliografia Básica

ARIES, P. **A história social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

KOHAN, W. & KENNEDY, D. **Filosofia e Infância: Possibilidades de um encontro**. Coleção Filosofia e Crianças, Vol.III, Petrópolis: Vozes, 1999.

LIPMAN, M. **A Filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 2003.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE ALFABETIZAÇÃO – 40 h/a

Ementa

Significado do ato de ler e escrever. Leitura, escrita e literatura. Análise de currículos e programas de alfabetização. Apropriação e domínio teóricos e metodológicos das modalidades da oralidade e da escrita: usos e formas. Planejamento e avaliação do processo de alfabetização. A história da escrita no desenvolvimento da criança.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. 3ª versão. Brasília: MEC/SEF, 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 03/10/2017.

FERNANDES, M. **Os Segredos da Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. **Programa Ler e Escrever: Caderno de Planejamento e Avaliação do Professor Alfabetizador – 1ª série**. SEE/FDE, 2007.

SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. **Programa Ler e Escrever: Guia de Planejamento e Orientações Didáticas. 2ª série. V. 1 e 2**. SEE/FDE, 2007.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática Ciclo I**. São Paulo: FDE, 2008.

GEOGRAFIA DO BRASIL – 40h/a: Teórica – 30h/a
PCC – 10h/a

Ementa

Teórico: O Brasil no mundo. As regiões brasileiras: características físicas e seus aspectos socioeconômicos no mundo globalizado.

PCC: Análise dos principais aspectos da Geografia do Brasil apresentados pelos livros didáticos do Ensino Fundamental I.

Bibliografia Básica

CASTRO, I. E. de. et al. (orgs) **Brasil** – Questões atuais da reorganização do território. São Paulo: Bertrand Brasil, 2008.

HAESBAERT, R. **Regional – global:** Dilemas da região e da regionalização na Geografia Contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MOREIRA, R. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil:** constituição e problemas de relação. São Paulo: Contexto, 2011.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia:** O desafio da totalidade – mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.

LÍNGUA PORTUGUESA PARA ENSINO FUNDAMENTAL I – I – 80 h/a: Teórico – 60 h/a
PCC – 20h/a

Ementa

Teórico: Concepções de linguagem e de aquisição de língua recorrentes nas práticas de educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A fala, a leitura, a escrita e a análise linguística como prática de sistematização do conhecimento linguístico nos seus aspectos fonético/fonológicos, morfológicos, sintáticos e semântico/pragmáticos

PCC: Elaboração de relatórios que visem compreender o campo da Linguagem oral, Leitura e Escrita, nas concepções teórico-metodológicas adotadas no cotidiano do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

ALLIENDE, F. **A leitura:** teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BORTONI-RICARO, S. M. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** primeiro e segundo ciclos. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística.** São Paulo. Scipione. 1997.

KEHDI, V. **Formação de palavras em português.** 4 ed.. São Paulo: Ática (Série Princípios), 2007.

5º TERMO

EIXO: REVISÃO DE CONTEÚDOS

ARTE, EDUCAÇÃO E LÚDICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM – 80 h/a

Ementa

A criança e suas relações de apreciação das formas artísticas teatrais, corporais sonoras, visuais-plásticas e audiovisuais do ambiente em que vivem, na vida cotidiana, incluindo a escola. Conceito de jogo, brinquedo e brincadeira. Jogo educativo, jogos tradicionais infantis. A brincadeira do faz de conta e a ação pedagógica.

Bibliografia Básica

BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FERRAZ, M.H. C. de T. & REZENDE e FUSARI, M. F. **Metodologia do Ensino da Arte.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SPOLIN, V. **Jogos teatrais:** o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2006.

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICO – PEDAGÓGICO E CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

LÍNGUA PORTUGUESA PARA ENSINO FUNDAMENTAL I – II – 80 h/a: Teórico – 40h/a
PCC – 40 h/a

Ementa

Teórico: O ensino da gramática nas séries iniciais. A reforma ortográfica. Tipologia textual: narração, descrição e dissertação. As classes gramaticais. Ortografia.

PCC: Os grupos deverão elaborar e apresentar material áudio visual sobre metodologias pertinentes ao ensino de produção de texto para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Tal material, após apresentação e discussão, deverá servir de base para desenvolvimento de projeto de produção de texto com alunos de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I.

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** primeiro e segundo ciclos. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. M. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
 PASQUALE, C. N., INFANTE, U. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2009.
 KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010
 ROCHA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 51. ed; Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I – 40 h/a

Ementa

O currículo de Matemática para as séries iniciais. Tendências atuais para o ensino de Matemática (inclusive para pessoas com necessidades educativas especiais): pressupostos teóricos, procedimentais e técnicos. Análise e organização de programas de ensino. A avaliação da aprendizagem matemática. Apresentação e análise de regências.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. 3ª versão. Brasília: MEC/SEF, 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 03/10/2017.
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. 1o e 2o ciclos do Ensino Fundamental. Brasília (DF), 1997.
 CARVALHO, D. L. **Metodologia do Ensino da Matemática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas**. São Paulo: Ática, 2000.
 NACARATO, A. M., MENGALI, B. L. e PASSOS, C. L. **A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
 PAIS, L. C. **Ensinar e Aprender Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
 SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática Ciclo I**. São Paulo: FDE, 2008.

LITERATURA INFANTIL – 80 h/a: Teórico – 60h/a PCC – 20h/a

Ementa

Teórico: História da Literatura Infantil. Contos tradicionais. Literatura infantil brasileira. Poesia e narrativa de autores contemporâneos. Forma e conteúdo. Função da literatura infantil; doutrinação/substituição/emancipação. O professor como leitor e seu papel no desenvolvimento da formação de leitores.

PCC: Seleção de obras da Literatura Infantil para elaboração de plano de aula e aplicação em sala de aula.

Bibliografia Básica

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2003.
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, 1997.
 COELHO, N. N. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
 CUNHA, M. A. A. **Literatura Infantil**: Teoria e Prática. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I – 40 h/a

Ementa

O currículo de Geografia no Ensino Fundamental I. Concepções de ensino de Geografia: abordagem tradicional e crítica. A produção didática para o ensino de Geografia; propostas pedagógicas – oficiais e alternativas. O livro didático e suas relações com a produção geográfica. Critérios de análise e avaliação de material de ensino. Planejamento e sistematização de proposta de ensino. Sugestões de métodos e técnicas aplicadas ao ensino da Geografia.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. 3ª versão. Brasília: MEC/SEF, 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 03/10/2017.
 BRASIL. MEC. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. 1º. e 2º. Ciclos. Brasília: MEC, 1996.
 CAVALCANTI, L. da S. **Ensino da Geografia e Diversidade**: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. São Paulo: Contexto, 2006.
 PENTEADO, H. D. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.
 SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Ciências da Natureza e Ciências Humanas: História e Geografia**. São Paulo: FDE, 2013.

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA I – 80 h/a: Teórico – 60 h/a
PCC – 20 h/a**

Ementa

Teórico: Abordagem geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.

PCC: Elaboração e aplicação de projeto de trabalho com crianças com necessidades educativas especiais em escolas da Rede Oficial de Ensino, ONGs ou Instituições Comunitárias.

Bibliografia Básica

GIROTO C. R., POKER R. B., OMETE S. (org.) **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

SANTOS, E. S. et.al. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009.

SKLIAR, C. (org.) **Educação e exclusão**: abordagens sócio antropológicas em educação especial.7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

6º TERMO

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICO – PEDAGÓGICO E CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA II – 40 h/a: Teórico – 30h/a
PCC – 10 h/a**

Ementa

Teórico: Práticas pedagógicas na Educação Especial; Deficiências: sensoriais, físicas e cognitivas; Paradigmas educacionais da educação especial; Sistemas de apoio especializado; O desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais.

PCC: Elaboração de projeto para utilização de Braille no contexto escolar.

Bibliografia Básica

COSTA, V. B. **Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular**. São Paulo: Paco, 2012.

MACHADO, R.C, MERINO, E.A.D. **Descomplicando a Escrita Braille**: considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009.

MELETTI, S. M. F., KASSAR, M. C. M. (org.) **Escolarização de alunos com deficiências**: desafios e possibilidades. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

**AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL/CRECHE – 80 h/a: Teórico – 60 h/a
PCC – 20 h/a**

Ementa

Teórico: A instituição de educação infantil e seus diferentes atores: pais, crianças e professores. O cuidar e o educar: o papel do professor na educação infantil. O espaço como protagonista da ação educativa. A inserção e o acolhimento. A brincadeira, a construção do conhecimento e a criança. A pedagogia de projetos. Planejamento, estratégia e avaliação no trabalho com crianças de 3 a 5 anos. Análise dos conceitos mediadores das práticas pedagógicas historicamente constituídas na educação infantil brasileira e os dispositivos didático-pedagógicos que operam nestas práticas pedagógicas, suas bases epistemológicas e teóricas.

PCC: Apresentação de projeto de práticas curriculares e pedagógicas através de uma proposta interdisciplinar para crianças da Educação Infantil/Creche.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. 3ª versão. Brasília: MEC/SEF, 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 03/10/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil** -Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006.

BRASIL, MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: formação pessoal e social. v.2. Brasília, 1998.

CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. P. S. (org.). **Educação infantil**: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

OSTETTO, L. E. (org). **Encontros e encantamentos na Educação Infantil**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus. 2002.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et. alii. **Os fazeres na educação infantil**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 80 h/a

Ementa

Concepção e objetivos da História da Educação. Inter-relações da História da Educação e sua importância para a compreensão da realidade educacional contemporânea. A história das ideias pedagógicas nos diferentes tempos históricos e suas implicações para a pedagogia hoje. As práticas educativas nas sociedades antigas, medievais, modernas e contemporâneas. História da Educação no Brasil.

Bibliografia Básica

ARANHA, M.L.A. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2002.
 GADOTTI, M. **História das Ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2004.
 MANACORDA, M. A. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1990.
 PILETTI, C.; PILETTI, N. **História da Educação**: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2012.
 ROMANELLI, O.O. **História da educação no Brasil**: 1930/1973. Petrópolis: Vozes, 1990.

CONTEÚDO METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL I – 40 h/a

Ementa

Apresentação e análise do currículo de Língua Portuguesa para o 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Apresentação e análise dos conteúdos de Língua Portuguesa para essas séries. Projeto didático para o trabalho com a leitura e a escrita.

Bibliografia Básica

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. 3ª versão. Brasília: MEC/SEF, 2017. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 03/10/2017.
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: 1ª a 4ª série - Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 2.
 KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010
 ROJO, R. (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC, Mercado das Letras, 2001.
 SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações Curriculares do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática Ciclo I**. São Paulo: FDE, 2008.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL I – 40 h/a: Teórico – 30h/a PCC – 10 h/a

Ementa

Teórico: Processo de Avaliação Educacional: fundamentos, características, objetivos, finalidades. Os diferentes tipos de avaliação (interna e externa) e sua função pedagógica para o planejamento e a tomada de decisões.

PCC: Organização e aplicação de questionários para reflexão e discussão sobre a escola no contexto do processo de avaliação educacional.

Bibliografia Básica

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito & desafio**: uma perspectiva construtivista. 44.ed. São Paulo: Educação & Realidade, 2014.
 _____. **Avaliar**: respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2008.
 LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. **Revista de Educação AEC**, v. 15, n. 60, p. 23-37, 1986.
 _____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

METODOLOGIAS DA PESQUISA I – 40 h/a

Ementa

Conceituação, delimitação e significação do Conhecimento Científico. Aspectos fundamentais da investigação científica. Tipos e métodos de pesquisa. Normalização de trabalhos científicos e acadêmicos. Técnicas de resumo, resenha e fichamento.

Bibliografia Básica

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
 KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
 MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL I – 80 h/a: Teórico – 60h/a PCC – 20 h/a

Ementa

Teórico: Estudo das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade. Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.

PCC: Desenvolver e apresentar relatório acerca de análises sobre a política educacional brasileira para a Educação Básica.

Bibliografia Básica

BRASIL, MEC, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/1996.

SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; TAVARES, T. (org.). **Políticas Educacionais: conceitos e debates**. Curitiba: Appris, 2011.

TOMMASI, L; WARDE, M., HADDAD, S. (Orgs.) **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999

7º TERMO

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICO – PEDAGÓGICO E CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL II – 40 h/a: Teórico – 30 h/a
PCC – 10 h/a

Ementa

Teórico: Análise e reflexão sobre os índices educacionais, como SARESP e SAEB e possíveis ações escolares frente aos resultados obtidos. Trabalho com as habilidades e competências estruturante das disciplinas específicas, como forma de planejamento das sequências didáticas trabalhadas em sala de aula.

PCC: Elaboração de projeto de ação frente aos resultados do SAEB.

Bibliografia Básica

BONAMINO, A. C. de. **Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências**. RJ: Quartet, 2002.

BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. **Avaliação da Educação Básica**. São Paulo: Loyola, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB**. Brasília, 1999.

GATTI, B. A. Avaliação e qualidade da educação. **Cadernos ANPAE** v.1, n.4, p.53-62, 2007.

SOARES, J.F. **Índice de desenvolvimento da Educação de São Paulo – Idesp: bases metodológicas**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 29-41, jan./jun. 2009. Disponível em: Acesso em: 05/10/2017.

METODOLOGIAS DE PESQUISA II – 40 h/a

Ementa

Elaboração de projeto de pesquisa: o problema da pesquisa. As etapas de um projeto de pesquisa. A delimitação teórica e a delimitação empírica da pesquisa. Planejamento da Pesquisa. Etapas do projeto. Delimitação do problema. Operacionalização de conceitos. A revisão da literatura e o referencial teórico. Seleção de métodos de coleta de dados e técnicas de pesquisa. A comunicação científica: linguagem e normas técnicas; observância das normas da ABNT. Instrução de apresentação oral para a banca examinadora.

Bibliografia Básica

FERRAREZI JUNIOR, C. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Contexto, 2011.

GONÇALVES, H. A. **Manual de Projetos de Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

MEDÉIROS, J. B. **Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL II – 80 h/a:

Teórico – 60 h/a
PCC – 20 h/a

Ementa

Teórico: Aspectos teóricos e práticos relativos ao impacto da inclusão escolar na organização administrativa e pedagógica das escolas. Problemas e propostas educacionais atuais formuladas no âmbito do poder público. Estudo da legislação vigente sobre inclusão.

PCC: Identificar e problematizar, através de questionários em grupo ou individual, impactos da inclusão escolar no contexto da Educação Básica atual.

Bibliografia Básica

BRASIL, MEC, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/1996.

COLL, C., PALÁCIOS, J. E MARCHESI. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MAZZOTA, J.S. M. **Educação Especial no Brasil – História e Políticas Públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, ano

MITTLER, P. **Educação Inclusiva** – Contextos Sociais. Porto Alegre: Artmed. 2003.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA – LIBRAS – 80 h/a – Teórico – 60 h/a
PCC – 20 h/a

Ementa

Teórico: Políticas Públicas de Inclusão Social e Escolar da Pessoa Surda. A Educação de Surdos no Brasil em perspectiva histórica, política e social. Identidade e Cultura Surda. Abordagem sócio antropológica da surdez: bilinguismo e multiculturalismo. Educação Bilingue para Surdos. Aspectos gramaticais e parâmetros da LIBRAS. A LIBRAS no contexto escolar. Variação da língua de sinais. Organização linguística de LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.

PCC: Elaboração de projeto para aplicação da Libras no contexto escolar.

Bibliografia Básica

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos:** Ideologia e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão:** um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

RODRIGUES, C. S. VALENTE, F. **Aspectos Linguísticos da Libras.** Curitiba: IESDE, 2011.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 40 h/a

Ementa

As bases sociológicas da educação. A educação como processo social. O papel da educação na estrutura social. Educação e desenvolvimento social. A análise sociológica da escola. O sistema escolar e sua construção social.

Bibliografia Básica

APPLE, M. **Ideologia e currículo.** Porto Alegre: Artimed, 2006.

DEMO, P. **Sociologia da educação:** sociedade e suas oportunidades. Brasília: Plano, 2004.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação.** 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007

EIXO: GESTÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR

ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA UNIDADE ESCOLAR I – 80 h/a

Ementa

Fundamentos teóricos da Administração. Teorias de Administração e Gestão Educacional. Estudo e discussão dos fundamentos da gestão escolar, conceitos, aspectos teóricos e históricos. Aspectos gerais da administração. Administração Escolar. Administração e legislação. Caracterização da Escola. Organização Geral da Unidade Escolar. Gestão democrática e os conselhos escolares: Conselho de Escola, APM, Conselho de Classe e Grêmio estudantil.

Bibliografia Básica

ABRANCHES, M. **Colegiado Escolar** – Espaço e Participação da Comunidade. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. DOU, 23/12/96.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola.** Petrópolis, R.J.: Vozes, 2006.

PARO, V. H. **Administração escolar:** introdução crítica. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SUPERVISÃO ESCOLAR E GESTÃO EDUCACIONAL I – 40 h/a

Ementa

Contextualização filosófica e histórica da supervisão escolar. Funções e atribuições do supervisor escolar e a sua importância no sistema educacional. O supervisor dentro do sistema de organização e gestão da escola e da rede de ensino. Princípios da atuação do supervisor escolar frente à legislação educacional, à construção do Projeto Político Pedagógico, à gestão democrática na escola, à formação continuada dos docentes e ao currículo escolar.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. DOU, 23/12/96.

FERREIRA, N. S. C. (org.). **Supervisão Educacional:** para uma escola de qualidade. São Paulo: Cortez, 1999.

MOTTA, P. R. **Gestão Contemporânea:** a ciência e a arte de ser dirigente. Rio de Janeiro: Record, 2000.

8º TERMO**EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICO – PEDAGÓGICO E CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****PRINCÍPIOS DE ÉTICA NA EDUCAÇÃO – 40h/a****Ementa**

Ética e construção da cidadania. A educação e o compromisso com a vivência dos princípios éticos e cidadãos. A pedagogia ética e a construção da escola cidadã. Impacto e importância do relacionamento ético como avanço no processo ensino-aprendizagem. A atitude ética frente à diversidade étnica, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional nas relações com a democracia e com a educação. O papel do professor diante das questões éticas. Ética e poder.

Bibliografia Básica

AQUINO, J. G. **Do cotidiano escolar**. Ensaio sobre ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.

PINSKY, J. **Cidadania e Educação**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I – 80 h/a:**Teórico – 60 h/a****PCC – 20 h/a****Ementa**

Teórico: Estudo da educação de jovens e adultos nas suas dimensões sociais, econômicas e políticas, vinculando suas concepções e práticas educativas ao contexto brasileiro. Os desdobramentos teórico metodológicos a partir da concepção freudiana. Formação de professores da EJA. O desenvolvimento e a aprendizagem de jovens, adultos e idosos. As principais tradições históricas no processo de aprendizagem e desenvolvimento do jovem adulto e idoso, políticas públicas e as diretrizes curriculares para a EJA. A relação teoria e prática Municipal e Estadual.

PCC: Apresentação de plano de aula de desenvolvimento prático através de diagnóstico das necessidades educativas de jovens e adultos.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, C. R. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

FREIRE, P. **Educação Como Prática da Liberdade**, 14. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MOURA, T. M. de M. (Org.). **A formação de professores para a EJA: dilemas atuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PICONEZ, S. C. B. **Educação Escolar de Jovens e Adultos: Das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania**. Campinas, SP: Papirus, 2002. (Coleção Papirus Educação).

SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. **Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagem para Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. São Paulo: SEE/FDE, 2007.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – 80 h/a**Ementa**

Fundamentos para uma Filosofia da Educação. A filosofia antiga e sua implicação no processo de formação do ser humano. Estudo de filósofos antigos que contribuíram significativamente para a reflexão sobre problemas pedagógicos ou que forneceram os fundamentos filosóficos da educação ocidental. A filosofia moderna e contemporânea e sua implicação no processo de formação do ser humano. Problemas atuais da Filosofia da Educação Brasileira. Análise filosófica do cotidiano pedagógico brasileiro. Problemas, impasses e perspectivas de uma Filosofia de Educação Brasileira para o século XXI.

Bibliografia Básica

DALBOSCO, C. A.; CASAGRANDE, A. E. e MUHL, E. H. (org). **Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

GHIRALDELLI JR, P. (Org). **O que é Filosofia da Educação?** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.

ESTATÍSTICA EDUCACIONAL – 80 h/a: Teórico – 60 h/a**PCC – 20 h/a****Ementa**

Teórico: Distribuição de frequências, representações gráficas, razões e proporções, porcentagem, coleta de dados, cálculo por distribuição por faixas. Desvio padrão, coeficiente de variação, assimetria, curtose, probabilidades, curva normal, amostragem, variáveis que se relacionam, experimentação, análise de variância.

PCC: Elaboração de projeto para utilização da estatística na análise dos resultados das avaliações externas.

Bibliografia Básica

FONSECA, J. S. da. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RAPOSO, A. B. **Estatística aplicada à educação**. São Luís, MA: UEMA, 2004.

SPINELLI, W., SOUZA, M.H.S. **Introdução à estatística**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1997.

EIXO: GESTÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR

ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA UNIDADE ESCOLAR II – 40 h/a

Ementa

A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo, espaço. Gestão da escola: Planejamento. Função da equipe gestora: Direção, vice direção e coordenador pedagógico. Organização, comando e liderança. Tomada de decisão e comunicação. Autonomia e qualidade do ensino na Escola Pública. Relações da escola com a comunidade. Elaboração do regimento. Conceito de recuperação, currículo e os espaços e pessoas na escola.

Bibliografia Básica

FERREIRA, N.S.C. (org.) **Gestão democrática da educação**. São Paulo: Cortez, 1998.
 LERCHE, S. (org.) **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
 LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
 PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SUPERVISÃO ESCOLAR E GESTÃO EDUCACIONAL II – 80 h/a –

Ementa

Garantia da qualidade da Educação e o seu acompanhamento pelo supervisor. Relações interpessoais e liderança na supervisão escolar. Utilização e interpretação das avaliações para o planejamento das ações pedagógicas pelo supervisor. A dinâmica da atuação do supervisor diante do fracasso escolar, evasão e indisciplina.

Bibliografia Básica

ALARCÃO, I. (org.). **Escola Reflexiva e Supervisão: uma escola e desenvolvimento e aprendizagem**. Porto: Porto, 2001.
 RANGEL, M. (org.). **Supervisão Pedagógica: Princípios e Práticas**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – 200 h

Ementa

Vivência e análise do cotidiano escolar. Técnicas de trabalhos didáticos. Planejamento e execução de projetos. Regência em classes da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

BARREIRO, I.; GEBRAN, R. A. **Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
 DEMO, P. **Saber pensar, guia da escola cidadã**. Nº 6. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2002.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 100 h

Ementa

Estudo da organização do trabalho pedagógico. Planejamento de Ensino. Conselho de Escola. Reunião de pais e mestres. Reforço e recuperação escolar para turmas da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

DALBEN, Â. I. de F. **Conselhos de classe e avaliação: perspectivas na gestão pedagógica da escola**. São Paulo: Papyrus, 2004.
 PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2009.
 SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 41. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – 100 h

Ementa

O trabalho do pedagogo nas funções de Orientação Educacional, Coordenação Pedagógica, Administração Escolar e Supervisão Escolar enfocando o Projeto Político Pedagógico, Gestão Escolar, Autonomia, Conselhos e Participação no cotidiano de escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Bibliografia Básica

BURIOLLA, M. **O estágio supervisionado**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
 RANGEL, M. (org.). **Supervisão Pedagógica: Princípios e Práticas**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.